

**- NOTA DE IMPRENSA -**

**NOVEMBRO /2011**

**RAMAL DE CÁCERES**  
**A POSSIVEL DESACTIVAÇÃO**  
**CONFERÊNCIA DE IMPRENSA**

A ligação por via-férrea entre as duas capitais peninsulares ficou estabelecida em 1 de Outubro de 1866. Era porem longo o percurso a percorrer, visto este fazer-se através da fronteira de Elvas. Aliás, o enlace com Madrid foi uma das primeiras preocupações dos pioneiros do caminho-de-ferro.

Desde logo se pensou em encurtar a distância por via-férrea entre Lisboa e Madrid, com este propósito, iniciaram-se no ano de 1878 os trabalhos de construção de um novo troço de linha férrea, o qual, separando-se da Linha do Leste em Torre das Vargens, viria a entroncar na rede ferroviária do país vizinho na estação de Arroyo – Malpartida, na província de Cáceres e próximo desta cidade, a qual veio a dar o nome ao novo ramal. “RAMAL DE CÁCERES”

No lado Português, a extensão deste ramal é de 72,4 km.

A inauguração oficial até a estação de Marvão – Beirã efectuou-se em 6 de Junho de 1880, do lado espanhol a construção demorou algo mais, pois só em 1881 o caminho-de-ferro chegou a Valência de Alcântara.

A partir de então, este itinerário tem constituído a principal união ferroviária entre Portugal e Espanha.

A verdade é que a distância mais curta entre Lisboa – Madrid é feita através do Ramal de Cáceres!

O governo português pretende no final do ano desviar (via fronteira de Vilar Formoso) o comboio “Lusitânia Comboio Hotel” que faz a ligação Lisboa – Madrid e desactivar o Ramal de Cáceres, a manter-se este cenário e tratando-se de um comboio internacional, é sem dúvida uma grande perda para a freguesia de Beirã, concelho de Marvão e todo o distrito de Portalegre, uma vez que é um comboio com serviço comercial na estação de Marvão – Beirã que serve todo distrito de Portalegre, pelos turistas que traz para Portugal e que, por vezes, permanecem no distrito. Para além disso é muitas vezes este o comboio que os passageiros do dia-a-dia utilizam para se deslocarem, uma vez que não existe serviço regional de passageiros no ramal de Cáceres.

A manter-se esta decisão as estações de Marvão – Beirã, Valência de Alcântara, Navalmoral de la Mata e Talavera de la Reina ficam sem este serviço ferroviário de elevada qualidade.

Tendo em Conta as directrizes da União Europeia que apontam para uma promoção cada vez maior do transporte ferroviário por este ser mais ecológico e mais económico, não entende-mos as políticas adoptadas pelo actual governo, que apenas tem em consideração a vertente económica / rentabilidade, promovendo assim o isolamento, a desertificação e o empobrecimento da região, ainda mais num momento de crise económica e social, a que se junta o elevado custo dos combustíveis e as portagens nas auto-estradas, ou seja, as medidas anunciadas pelo actual governo em relação à desactivação do Ramal de Cáceres são inaceitáveis e com graves impactos económicos e sociais para os utentes e para o desenvolvimento da região, é preciso não esquecer que o Nordeste Alentejano é das regiões mais pobres e sacrificadas do País em termos de investimento público, não nos parece justo e correcto que o estado mais uma vez discrimine o Alentejo para baixar o endividamento, porque a manter-se esta decisão da desactivação do Ramal de Cáceres estamos perante um erro irreparável, porque mais uma vez também aqui o estado toma a decisão mais simples, mais cómoda, que é sempre o de fechar serviços.

Entendemos sim, que o Ramal de Cáceres, deve ser potencializado e encarado como um eixo alternativo às actuais (e futuras) ligações internacionais ferroviárias, que são escassas, permitindo a fluidez e o aumento dos fluxos internacionais de mercadorias e de passageiros. Foram investimentos feitos no passado que devem ser potencializados e não encerrados, e que devem ser colocados ao serviço das populações e das economias regionais e nacionais. Acresce, por outro lado, que este ramal pela beleza das suas paisagens e estações tem potencialidades turísticas que deveriam ser aproveitadas e não anuladas.

O comboio faz parte da história do nosso concelho há 131 anos, o que tanto orgulha e caracteriza o concelho de Marvão e a freguesia de Beirã.

É nosso objectivo evitar novamente o fecho de mais um serviço, e consequentemente o isolamento e desertificação de uma das zonas mais desfavorecidas do Alentejo.

Mais uma vez o interior é esquecido e prejudicado pelas tomadas de decisões meramente economicistas.

**Assim no próximo dia 4 de Novembro pelas 10h30 será realizada uma conferência de imprensa na Estação dos Caminhos de Ferro da Beirã – Marvão, onde estarão presentes os autarcas portugueses e espanhóis que representam os municípios abrangidos por esta decisão que contribuirá para a desertificação do interior dos dois países.**